



Temporada da Gulbenkian com 12 exposições



Beatriz Milhazes criou obra especificamente para o Centro de Arte Moderna

Programação

— O Centro de Arte Moderna (CAM) da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, programou para a temporada deste ano um ciclo de filmes experimentais

e uma dúzia de exposições, em que se inclui a primeira antológica de Carlos Nogueira e uma nova montagem das obras da sua coleção permanente.

A destacar na programação, ontem apresentada pela directo-

ra da instituição, Isabel Carlos, surge o ciclo de filmes dos artistas Robert Morris, Dennis Oppenheim e Roman Signer e as exposições de Rosângela Rennó e Beatriz Milhazes, duas artistas brasileiras da mesma geração, mas com linguagens distintas. Da primeira, poder-se-á ver a primeira mostra antológica, “Frutos estranhos”, e da segunda “Quatro estações”, uma obra especificamente concebida para a nave do CAM. Ambas as exposições são inauguradas a 17 de Fevereiro.

Em Maio, chega a primeira exposição em Portugal de Josef Albers, considerado um dos pilares da arte do século XX na Europa e nos Estados Unidos. Segue-se, em Junho, uma retrospectiva do artista espanhol Antoni Muntadas.

Em Setembro, o grande destaque incide naquela que será a primeira exposição antológica do artista português Carlos Nogueira.

Por outro lado, a directora do CAM anunciou que a instituição recebeu menos 30 mil visitantes em 2011 relativamente a igual período do ano anterior.

A justificação para a quebra, de acordo com Isabel Carlos, reside no facto de se terem realizado menos visitas escolares devido à actual situação financeira das autarquias, que não têm verba para pagarem o respectivo transporte.

ANA VITÓRIA